

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 14 DE OUTUBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 42

A devoção das "TRES AVE MARIAS"



OPINIÃO GERAL ENTRE OS Santos Padres e doutores da Igreja que a Santissima Virgem, foi constituida por Deus Thesoureira e dispensadora de todas as graças : de forma que os homens nenhum favor recebemos do céu que o Senhor não nol-o despache por seu meio. Ella é a escada do paraizo, a porta do céu, o oceano de bondade e a esperança dos mesmos desesperados em expressão de Sto. Efren. E' por isso que quantos desejem alcançar a salvação de suas almas, devem ser verdadeiramente devotos de Nossa Senhora, ter a ella propicia e favoravel, ganhar-lhe, como se diz, o coração, e a este fim offerecer-lhe homenagens sinceras e principalmente dedicar-lhe aquelles obsequios que lhe foram mais gratos.

Entre estes occupa lugar de preferencia o das "*Tres Ave Marias*" rezadas pela manhã e outras tres á noite.

Esta devoção teve sua origem no seculo XIII, porem quando tomou incremento colossal, é em nossos dias depois que o Papa Leão XIII a enriqueceu com indulgencias. Poucos christãos haverá que não tenham noticia desta pratica e pode affirmar-se que

são innumeraveis as graças e milagres obtidas por meio d'ella.

Não foi inventada por algum misero mortal, senão revelada pela mesma Virgem Santissima a sua fiel serva Sta. Mathilde.

Frequentemente via-se acomettida de terriveis temores acerca de sua predestinação. Um dia em que a tentação era mais violenta, ella com grande humildade foi prostrar-se perante a imagem de Maria, supplicando-lhe com gemidos e lagrimas lhe indicasse um meio efficaz para obter a perseverança final e uma santa morte. A Virgem, que jamais deixa defraudadas as esperanças dos que a Ella recorrem, fallou-lhe desta forma :

"Minha filha, si queres que eu te assista na hora da agonia, reza-me diariamente tres Ave Marias em reverencia do poder que me communicou o Padre Eterno, da sabedoria que me infundiu o Filho, que se encarnou no meu seio, e da misericordia com que me enriqueceu o Espirito Santo, meu divino Esposo. E esta singular clemencia não se limitará a tua pessoa, senão que se extenderá a quantos me honrarem com este obsequio." A serva de Deus, como era natural, ficou summamente conso-

lada ; e querendo que outros também participassem de sua dita, começou a fazer propaganda desta devoção.

O primeiro a praticá-la foi Santo Antonio de Padua com o fim especial de venerar a virgindade sem macula de Maria e de conseguir, pelo valimento da Senhora, a perfeita pureza de alma e corpo no meio dos perigos do mundo. O grande Taumaturgo conseguiu tudo o que desejava e depois d'elle foram innumeráveis os que recorrendo a Maria, como o Santo, experimentaram identicos efeitos.

Mais tarde outro filho do seraphico Patriarca de Assis, o celebre Missionario São Leonardo de Porto Maurizio, fazia rezar as "*Tres Ave Marias*" de manhã e de tarde em honra de Maria Immaculada, para obter a graça de evitar o peccado mortal durante o dia e durante a noite. E com accento de Apostolo inspirado acrescentava : *Prometto a salvação* duma maneira certa áquelles que perseverarem nesta devoção".

Além dos Santos Franciscanos, Sto. Affonso Maria de Ligorio adoptou esta pratica, dando-lhe o apoio de sua auctoridade incontestavel. Não se contentava com recommendá-la, mas também a impunha por penitencia aos que se confessavam com elle. O Santo Doutor exhortava particularmente os padres e confessores a procurarem que os meninos fossem fieis na reza diaria das *Tres Ave Marias* de manhã e á noite. A imitação de S. Leonardo, recommendava insistentemente a todos, *aos devotos e aos peccadores, a homens e mulheres, aos jovens de ambos os sexos, sem mesmo excluir as pessoas consagradas a Deus* a mesma practica, para alcançarem por ella preciosos fructos de salvação.

O celeberrimo missionario Ven. P. Antonio Maria Claret foi também um dos propagandistas mais destemidos desta devoção, á qual ajuntava esta oração, composta por elle proprio : *O' Virgem e Mãe de Deus, eu me entrego por filho vosso, e em honra e gloria de vossa pureza, vos offereço minha alma e corpo, potencias e sentidos e vós supplico me alcançeis a graça de não cometter jamais nenhum peccado. Amen. Minha Mãe, eis aqui*

vosso filho, — minha Mãe, eis aqui vosso filho, — minha Mãe, eis aqui vosso filho. — Em Vós, minha Mãe dulcissima, tenho posta minha confiança ; jamais ficurei confundido. Amen.

Oxalá que todos os leitores da *Ave Maria* se decidam a adoptar esta devoção e a ser propagandistas da mesma. Até as pessoas -mais occupadas, os homens de negocios, as senhoras que governam suas casas, os alumnos dos collegios, enfim, todos podem rezar essa oração tão breve e tão formosa. O maximo de tempo que pode levar são dois minutos.

O modo pratico de fazel-o é assim : de manhã rezam-se as tres *Ave Marias* com verdadeiro espirito e com animo de honrar o poder, a sabedoria e a misericordia que outorgaram as Tres Pessoas da Santissima Trindade á Virgem Mãe de Deus, acrescentando esta jaculatoria recommendada por Sto. Affonso : *Minha Mãe, preservai-me hoje de peccado mortal*. De noite se faz a mesma cousa só mudando a jaculatoria nesta forma.

"Minha Mãe, preservae-me nesta noite de peccado mortal".

Ganham-se de cada vez 200 dias, de indulgencia, concedida pela Santa Sé a instancias dum Padre Capuchinho e são applicaveis ás bemditas almas do Purgatorio.

São incontáveis os peccadores que têm alcançado a conversão mercê desta supplica tão simples como facil e as graças de ordem espiritual e temporal obtidas pelos fieis que praticaram esta devoção também não tem numero

Repitamos pois a saudação do Anjo «essa oração que jamais cança», como dizia o Santo Cura de Ars, essa oração que é uma flor com que enfeitamos a fronte immaculada de nossa Mãe. Cada vez que nossa bocca se abre para dizer «Ave Maria», cantavam os Trovadores da Edade Media, Maria colhe uma rosa.

Sede sempre o ultimo de todos, mas sede-o de bocca, de coração e de acção.

Se não provardes os opprobrios de Jesus Christo, nunca reinareis com elle.

A arma mais poderosa para vencer o demonio é a humildade.

A CARIDADE

DE

todas as virtudes é ella a mais querida, a mais nobre, a mais sublime!

A Caridade é o orvalho do Céu que desce brandamente até aos esconderijos onde padece o miseravel, relegado da sociedade, ministrando-lhe o balsamo suavissimo que o torna reconfortado.

E' ella que prega, na plenitude de sua santidade, o evangelho do amôr, o evangelho da dedicação, do desapego e da bondade!

Que seria este vale miseravel de lagrimas, se não houvesse essa fonte celestial, que nasce do Coração Divino, d'Aquelle que tudo póde e que tudo move e que vae alargando, qual um magestoso caudal, o seu benefico influxo na sociedade?

A Caridade, companheira inseparavel, irmã gêmea da Fé, é como o oleo que perennemente traz accesa a lampada desta, porque sem Ella, a Fé não poderia produzir fructos agradaveis á vista do creador...

Insensatos, pois, são aquelles que pregam, pharisaicamente, que a Fé sómente é sufficiente para salvar a humanidade, espesinhando criminosamente essa flôr perfumosa, que nasceu do seio de Deus e cuja pratica nos é ensinada pela Biblia, em diversos pontos:

S. Math. C. III V. 10.—*Toda arvore pois que não dá bom fructo, será cortada e lançada no fogo*.—S. Paulo I Epist. aos Corint. C. XIII V. 2.—*E si eu tiver toda fé até o ponto de transportar montes e não tiver caridade, não sou nada.*

Muitos outros vérsículos da Sagrada Escripura provam exuberantemente a necessidade, a obrigação restricta da pratica da Caridade.

Que foi, pois, o exemplo de Jesus Christo, vindo ao mundo provar o calix amargo da maldade dos homens?

O que é que detem o braço da Providencia, quando cheia de ira e de colera deseja castigar os profanadores da sua Igreja, os libidinosos, os crapulosos e os profanadores do dia do Senhor?

Qual foi a força extraordinaria que agiu no coração da Virgem, quando, cheia de submissão, assistiu á morte de seu extremoso Filho, sem proferir nenhuma só palavra de desespero?

E's tú, Caridade, a força motriz de todas as maravilhas, porque és a Filha predilecta do Altissimo!

Tú és a irmã da Esperança, que nos promette a recompensa de todas as obras que fizermos...

Salve! pois, bemdita Caridade!

Eu admiro-te na dedicação da irmã de caridade que, junto do catre, no hospital, consola o pobre enfermo; admiro-te no heroismo d'aquelles que desprezam a gloria, a opulencia, os faustos, para praticar as obras de allivio e de conforto; venero-te, enfim, na Igreja Catholica, que nos ensina e nos ordena a tua observancia, sob pena de perdição!

Deixemos o protestantismo asqueroso, com o seu commodismo criminoso, pregando a sua fé morta, sem caridade e sem amôr; deixemos esse cancro pernicioso que vae se alastrando na sociedade e pratiquemos a Caridade, oppondo-lhe sempre barreiras com as boas obras, afim de que não possa medrar a sua influencia nefasta e criminosa nos corações humanitarios e bem formados..

Salve! Caridade!

Campinas

HAMONT

LUIZ VEILLOT

13 de Outubro de 1813



A rasoira do tempo poupa sómente aqueles predestinados ao triunfo que rompem as vagas espumejantes de malquerenças, detrações e injurias, como heróes lendarios espostejando infieis no entrevêro de rijas pugnas; e ao sol rutilante surgem alfim, mostrando no elmo o sulco de mil golpes frustrados e no aço polido que lhes cinge o peito, os sinaes de estocadas ineditas!

Muitas, muitas vezes, a opinião dos coévos lhes é açoite e as suas bocas golfam diatribes amargas e asperrimas criticas, em vez de entoarem consagrações em hymnos de louvor. Mas annos transpostos, projecta-se um novo clarão sobre a individualidade que a memoria teima em não arremessar ao sepulcral esquecimento, ouve-se crescendo poderosa e altisona, uma voz austera, a da Justiça, clamando o seu nome, recorda-se na remembrancha dos posteros tal ou tal singularidade, resalta uma virtude de letras de uma phrase, sobrepuja o talento; e como artista argamassando os troços de uma estatua, dentro em pouco se levanta para a admiração das edades e dos homens, uma figura mascula que honra uma raça, illustra uma historia, atesta o vigor e a seriedade de uma ideia!

... Luis Veillot foi desses. Nós, que nos libertamos de preconceitos de castas, que repudiamos as palavrosas tiradas e seguros da disciplina intelectual, encontrada na religião catholica, temos acima das questiunculas miserrimas um principio mais nobre:—nós assistimos com alegria ao resurgimento dessa genial figura de guerreiro, de pensador, de crente que se chamou Luiz Veillot. Como na hora do seu apartamento do mundo para o seio de Deus, curvam-se hoje ante elle adversarios e amigos; e volvidos cem annos, Veillot

é saudado modelo de Apostolo, giganteo soldado, digno, ah! bem digno da defeza do ideal eterno da Cruz! Morreu com os seus braços, retêos pela cristação do ultimo extertôr, atados aos braços do Simbolo da Redempção e parece que alguma coisa da Sua gloria nimbou a fronte encanecida do herculeo fundador do *Univers!*

Como elle é grande e como as novas gerações nelle deparam a realisação completã do seu desejado mestre!

Nos façons ne restent elles pas l'oeuvre indestructible des regards qui nous ont suivis et iugés durant notre enfance? — escreveu Bourget. Aplicado tão verdadeiro e encantador conceito á vida de Veillot, poder-se-hia dizer que o bafagem do cruzeiro de Boynes, o ambiente christianissimo da sua casa natal, a viva e perdurante recordação de seus paes, estabeleceram na sua alma numa robusta estrutura, um residuo de fé, que, atravessado o periodo curto de um desalento particular a edades moças, germinou, floresceu e frutuou os primorosos dotes, que foram e são ainda o timbre da alta admiração que lhe consagram.

Porque Veillot foi a flôr de uma geração, e o cruzeiro de Boynes é um monumento a atesta-lo.

A eloquencia empolgante do padre Janvier recordou-o numa brilhante oração em que a arte e a verdade se abraçavam.

O Cruzeiro de Boynes fala-nos da avó do grande batalhador da Igreja.

Era no tempo soturno e grave do Terror. A canalha da região sobre-excitada com proclamações revolucionarias, projectára derrubar o cruzeiro.

O povo chorava apavorado de tamanha audacia. Mariana Bourassier, a avó de Luiz Veillot, envergonhou os poltrões.—«Que venham, gritava ella ao povo da aldeia, brandindo um machado. Ao primeiro que se atreva a tocar na Cruz de Jesus Christo, abro-lhe a cabeça!»

Um sopro vivificante beijou as almas dos camponios. Aglomeram-se em torno do Cruzeiro; e em face de tal attitude a horda covarde e impia bateu em retirada.

Este gesto da aldeã passou para a vivida recordação dos descendentes, simbolisou-lhes a vida, retemperou-lhes a alma; e Veillot narra-o na sua obra, com uma galhardia jovial e forte, como a propria fé que o robustecia!

Ao lado do povo tambem elle se manteve: não do povo que conspurcava o seu nome atentando contra a sublimidade da religião, mas daquele outro, formado pelos heroicos e piedosos campones que guardavam no lar, a tradição bendita do seu culto! Nunca esqueceu a humildade da sua vida infantil, ainda nas horas mais tormentosas. Quando seu pae morreu, experimentou uma sensação amarissima, mas não de rancor ou odio social:

«Um clarão de verdade funebre, dizia elle, faz com que eu maldiga não do trabalho, da pobreza ou das minhas penas, mas da grande iniquidade social, a impiedade, que arrebatã aos pequenos deste mundo a compensação que Deus quiz dar á inferioridade da sua sorte. E eu sinto o anathema a estalar na vehemencia da minha dôr!»

Amarrando ao pelourinho do sarcasmo, da infamia e do egoismo sordino o burguez velhaco que

sorria ás facecias de Voltaire; causticando a sua exploração desmarcada, que olvidava os direitos e as almas a salvar neste mundo: — Veillot, cumpria gratamente um religiosa virtude e realisava praticamente uma aspiração interior da sua vida.

Tomando o partido da defeza da sociedade christã, contra a perfidia dos governos, obedece ainda aos dictames da sua consciencia de crente e de francez. E é tão implacavel na guerra, a ponto de alguém dizer que elle fez a policia da Igreja Catolica. Leva diante de si, chicoteados, o liberalismo, o galicanismo, a corrupção do ensino, a apostasia e o crime.

«Foi um pamphletario soberbo, escreve insuspeitamente Gustavo Lanson, cujo absoluto desinteresse e humildade profunda lhe puzeram á vontade o temperamento; escritor poderoso, alimentado nos velhos mestres, no commercio dos quaes desenvolveu a sua originalidade, possuidor de uma grande intelligencia litteraria, escreveu paginas que hão de viver pela vivacidade mordaz do espirito ou pela côr vio'enta da paixão.»

Força indomavel da Igreja, força conscientemente intrepida, tudo lhe deu: e embora o não comprehendessem alguns dos que mais aproveitavam dos seus serviços, elle jamais cançou no bom combate, porque sabia que a maioria o considerava seu interprete. O clero parochial adorava-o; e numa viagem pela França, vinha acolhel-o ao caminho para ouvir da sua boca o brado da coragem. E Veillot amava os parochos do seu paiz: queria-lhes com uma bondade sincera de irmão no sacrificio de uma vida inteira... Um sorriso de Pio IX e um aplauso do clero parochial faziam-lhe crepitar o coração em labaredas de bravura. Tudo pela Igreja!

E' difficil estudar a sua concepção politica se arredarmos o seu amor á França e a Deus. Partidario da legitimidade, crendo na Autoridade e na unidade nacional, elle aprecia os acontecimentos segundo aquella divisa. Via o Papa atraves do Rei, e por isso defendeu a realza do conde de Chambor. «Se nem sempre tem direito á nossa adesão, escreve muito justamente Mauricio Vallet num livro recente, sempre merece o nosso respeito, porque indefectivelmente elle quiz servir a Deus e a Igreja, defendendo ou combatendo o Estado.»

Mas embora Veillot nos aparente rispidez endurecida, «amando o jornalismo da polemica e a polemica para confundir os tolos», é elle um coração cheio de ternura. Leiam-se as paginas em que elle descreve a santa morte de sua esposa, o desvelo com que elle rodeia a educação de seus irmãos e filhos e a sua amizade tão pura a Eugenio Veillot, aquellas suas cartas amaveis a Carlota de Gramont, a narração dos seus serões, durante a calma das noites silenciosas, que mais o convence que elle *aime á aimare*,—observe-se toda esta face da sua vida e teremos em nossa frente um Veillot inedito, dôce, espirituoso e delicado, repousando a pena de combate, numa intimidade que encantou Saint Beuve!...

Em 30 de Setembro de 1871, escrevia elle a Quid'beuf estas significativas palavras que arroboram as impressões antecedentemente expostas: — «São-lhes conhecidos os meus sentimentos ácerca da imprensa. Pratiquei nella durante a minha vida e

não a amo: poderia dizer que a odeio: mas ella pertence á ordem dos males necessarios. Os jornaes tornaram-se um tal perigo que é necessario crear ainda maior numero delles. A imprensa só póde ser combatida, e neutralizada pela multidão.

Juntemos torrentes ás torrentes e que todas ellas formem um pantano, ou, se assim quizermos, um mar. O pantano tem lagunas, e o mar, os seus momentos de somnolencia. Veremos se será possivel lá construir uma nova Veneza!

Em 1883, o colosso é derrubado pela morte. Olhando tristemente o pedestal deserto, e desertos os bastiões heroicos do *Univers*, sentiu-se bem funda a magua por tão fulminante perda, e por muito tempo se ouviu o fragor da ruina! Mas jamais foi olvidada a sua memoria! E hoje, na celebração do centenario de seu nascimento, a todos cumpre tomar como exemplo aquelle que pediu este simples mas eloquente epitaphio para o seu tumulo:

«*J'ai cru: je vois!*»

F. D'AIMERIM

BARALHO RELIGIOSO

Certo sargento observou que um soldado de sua companhia tirára ao ouvir missa, da algibeira, em vez de livro espiritual, um baralho de cartas e meditava attentamente os naipes.

Reprehenheu-o e ordenou-lhe que cessasse de dar escandalo...

Concluida a missa, ordenou-lhe o sargento que o acompanhasse á residencia do major, a quem deu parte do occorrido.

—Meu major, disse o soldado, si attenderdes ao meu pequeno soldo, não vos admirareis de que não tenha dinheiro para comprar livros de missa... mas estas cartas suppreem na minha mente os livros devotos e espirituales, como vou provar-vos:

Az:—lembra um só Deus criador do céo e da terra;

Dois:—o Velho e o novo testamento;

Tres:—o grandioso mysterio da Santissima Trindade;

Quátro:—os quatro Evangelistas;

Cinco:—os cinco sentidos corporaes, que devemos dirigir com cuidado;

Seis:—a criação do mundo em seis dias;

Sete:—os sacramentos, os peccados capitaes e as virtudes oppostas.

Oito:—as 8 bemaventuranças;

Nove:—os leprosos ingratos;

Eram 10, mas só um soube render graças a Deus.

Dez:—os mandamentos da lei divina;

Dama:—Nossa Senhora;

Valete:—Judas, que por 30 dinheiros vendeu a Christo;

Rei:—o do Céo e da Terra o qual veio remir-nos.

As 52 cartas do baralho lembram-me tambem as 52 semanas do anno; as doze figuras recordam-me os 12 Apostolos e os 12 mezes.

Já vê, pois, meu major, que este baralho é um precioso livrinho...

—Bem está, disse-lhe o major; porem noto uma falta na relação... Ao Valete tambem costumam chamar—*cavallo*;—que ideia faz deste animal?...

—O cavallo, meu major, é o sargento que aqui me trouxe á vossa presença..



PONTA GROSSA — Grupo de meninos e meninas que fizeram a 1.^a communhão no dia 28 de maio de 1916

PONCIO PILATOS

POS diversos personagens que intervieram na dolorosa historia da Paixão de Christo, nenhum inspira tão contrarios sentimentos como esse que nos serve de epigrapho.

Não se sabe, em definitiva, se devemos consider-o como verdugo ou victima, pois participa de ambos; nem o coração humano resolve-se a odial-o de todo ou a compadecer-se d'elle, embora n'elle se achem motivos de odio e compaixão.

Vamos estudal-o e tirar d'ahi alguns proveitos e ensinios.

Tres rasgos principaes constituem, por assim dizer, a physionomia moral, do desventurado governador de Jerusalem, nos dias criticos da Paixão do Salvador.

As circumstancias exigiam naquelle posto um homem de firmeza e Pilatos era a mesma fraqueza; um homem independente e Pilatos era escravo do respeito humano; um homem justo e Pilatos só queria ser conciliador.

Analysemos seu procedimento e teremos a prova d'isso.

Pilatos nunca foi inimigo do Salvador.

Não se lê d'elle que tomasse parte na junta do Sanhedrim para preparar a morte de Jesus; é verdade tambem que a tradição não o pinta como admirador de suas virtudes e de seus milagres.

Não foi elle o instigador da tempestade; ella levantou-se ao pé de seu tribunal sem que elle a procurasse.

Com certeza pagaria qualquer quantia, por maior que fosse, para não se achar n'aquelle meio, e desejaria apenas assistir áquillo tudo, ao lado de fóra, como simples expectador.

Imagem de Pilatos são muitos *homens de bem*, em nossos dias.

Não perseguem a verdade, mas tambem não a defendem; julgam que o *non plus ultra* da prudencia consiste numa certa neutralidade que os faça bem visto, dos amigos e inimigos; e o mais seria expôr-se a graves riscos, collocar-se em evidencia, comprometter-se!

Infelizes!!

Mas deixemos de commentarios e continuemos.

A posição de neutro, mesmo humanamente fallando, não é sempre o melhor systema.

Pilatos viveu assim, mais ou menos tempo, porém um dia a maré subio, subio, e tanto subio que chegou até ao atrio de seu palacio e elle teve de decidir-se.

Os inimigos de Jesus instavam, o povo seduzido escumava de raiva a seus pés... terriveis tremores devia experimentar aquelle coração vacil-

lante ao vêr-se obrigado a sahir fóra de seu estado de commodismo.

A neutralidade então transformou-se em fraqueza, como acontece a todos os neutraes quando se vêm em apuros.

Elle mostrou-se ridiculamente fraco; mais que isso, tornou-se covarde até o crime!

Sabia que o motivo unico das accusações contra Jesus, era a inveja; sabia que os auctores de taes accusações eram covardes, perversos e máos; sabia que uma simples ordem sua aos ouvidos do centurião e da guarda bastaria para livrar-se d'aquella canalha de populares insolentes; sabia que Jesus é innocente e sobre isso tinha recebido um mysterioso recado de sua esposa; e no entanto, quando tudo apenas dependia de um *não*, seu, elle não teve coragem para pronunciar essa negativa, que além de ser justa, era^{as} mais commoda para sua consciencia.

Começou pois a procurar vãos expedientes. Manda, primeiramente, o réo a Herodes; depois manda açoutal-o cruelmente; emfim, o apresenta ao povo, no alto da varanda:

«*Eis aqui o Homem.*»

Mais tarde o emparelha com Barrabás; o sentença á morte... lavando as mãos... inutil cerimonia, só para mostrar os remorsos de sua consciencia.

Misero! quem é Annas, Caiphaz, quem é esse povo aviltado pelo jugo estrangeiro, para impôr-se a um Governador, representando a Magestade Soberana do Senado e do Povo Romano?

Não continueis, questionando com Pilatos, ó leitores, porque isso é uma causa acabada, e isso, para elle, não tem mais remedio.

Lembremo-nos, porém, de que a epocha actual, é tambem de covardias; não é o poder dos inimigos que affronta nossa Religião, mas sim a fraqueza e o medo de certos amigos; não é o descaramento dos máos, mas o respeito humano dos bons; não são os continuos ataques dos impios, mas a neutralidade e o commodismo de muitos catholicos, que nos perdem.

Certos catholicos imaginam: *o que dirão* meus amigos, meus conhecidos?

Essa palavra explica mais a covardia de Pilatos: *o que dirão?*

Esse foi o principal argumento dos phariseus, para vencer os escrúpulos de Pilatos.

«*Se Soltares a Jesus não és amigo de Cesar.*»

Forçoso é confessar que aquelles canalhas puzeram o dedo na ferida.

Com effeito: *Que dirá Cesar?*

Eis aqui uma razão sem replica para um espirito fraco como o de Pilatos.

«Cesar dirá que não sou um ministro zeloso de sua dignidade; que por minha incuria a ordem alterou-se na provincia que eu governo; que, talvez, eu me deixei seduzir pela nova doutrina; dirá que...» assim raciocinava Pilatos, e assim discorrem muitos, quando se apresentam occasiões de saber-se qual convem mais, perder-se o interesse de Deus ou o interesse proprio, o serviço de Deus ou o favor dos homens.

O caracter dcminente nos fracos e escravos do respeito humano é o de ser em tudo conciliadores.

Não acreditem que elles aborrecem a verdade. Nada d'isso.

Assim tambem Pilatos não odiava a Christo Elles só desejam não ser encommoçados.

Por isso têm sorrisos benevolos para o erro, que reprovam no intimo de suas consciencias.

Desejariam que o erro e a verdade vivessem em camaradagem, sem discussões, como irmãos, concordando ambos em respeitar as consciencias do povo.

O erro, dizem, não deve ser perseguidor, e isso, por causa da illustração e da tolerancia do nosso seculo das luzes.

Igualmente, a verdade tambem não deve perseguir a ninguem, e isso, por espirito da caridade christã.

Nada de rigorismos, nada de intransigencias, nada de posições claras e definidas.

Dr. F. S.

Miscellanea Mariana

«União Mariana de suffragios»

HOJE nos limitaremos apenas a dar uma pequena noticia sobre os Estatutos ou regulamento desta obra que não duvidamos ha de ter grande acceitação entre os devotos de Nossa Senhora, pois é duma utilidade incalculavel, deixando para os numeros seguintes desta Revista, fazer sobre ella alguns commentarios mais precisos.

REGULAMENTO

ARTIGO I — Abre-se um Registro Geral e uma caixa para a formação dum capital cujas rendas empregar-se-hão na celebração de missas.

ARTIGO II — Inscrever-se-hão no Registro aquelles que entreguem, e aquelles por quem outros entregarem 5\$000, sem que possa admittir-se maior nem menor quantia por nome; pode, porém, este reinscrever-se, se multiplicar a dita esmola.

ARTIGO III — Podesse inscrever aos ausentes e até aos defunctos.

ARTIGO IV — Aos inscriptos se lhes dará uma Patente na qual conste a quantia entregue, o nome e appellido e um extracto do regulamento.

ARTIGO V — Fica incumbida da direcção e administração da «União Mariana», a Congregação dos Filhos do Coração de Maria, cujo Superior Geral nomeou como Presidente para a Europa o Revmo. P. Paulo Franques, quem terá delegados nas differentes nações. ⁽¹⁾

ARTIGO VI — Se abrirá um livro de registro e se terão os livros de contas que exija a recta administração.

ARTIGO VII — Ao Collector Geral corresponde collocar as quantias recebidas em titulos seguros e productivos com dependencia do Superior Geral.

ARTIGO VIII — Além das patentes de que falla o ART. IV, os Collectores particulares terão outros impressos que facilitem a remessa dos nomes inscriptos para o Registro Geral.

ARTIGO IX — Os inscriptos gozarão os beneficios da fundação desde que seus nomes estejam no Registro Geral.

ARTIGO X — Celebrar-se-hão tantas missas quantas corresponderem aos juros recebidos do capital e segundo o estipendio que assignalará o Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, attendendo para isto ás circumstancias do logar e tempo.

ARTIGO XI — As missas se celebrarão quasi sempre nos altares do Coração de Maria.

ARTIGO XII — A applicação das missas será: honrar ao Coração de Maria, pedindo-lhe que, segundo sua bondade, interceda eficazmente para que os meritos da Santa Missa, que lhe confiamos, sejam em suffragio das almas dos inscriptos e pelas intenções, obrigações e necessidades dos que encarregarem as inscrições. Como fins secundarios, se applicarão tambem pela conversão dos peccadores, pela Congregação e seus bemfeitores, e por nossas Missões, especialmente pelas do Golfo da Guiné e as demais que dependem da *Propaganda Fide*.

ARTIGO XIII — Quando num altar do Coração de Maria chegar a celebrar-se uma missa diaria pelos fins desta fundação, celebrar-se-há nelle uma funcção annual e nella se dará á conhecer a obra, fazendo-se uma pratica sobre esse objecto.

ARTIGO XIV — A distribuição das missas aos celebrantes correrá por conta do Collector Geral, o qual attenderá na distribuição ás indicações que lhe façam os collectores particulares ou Regionaes e ao numero de inscrições recebidas delles.

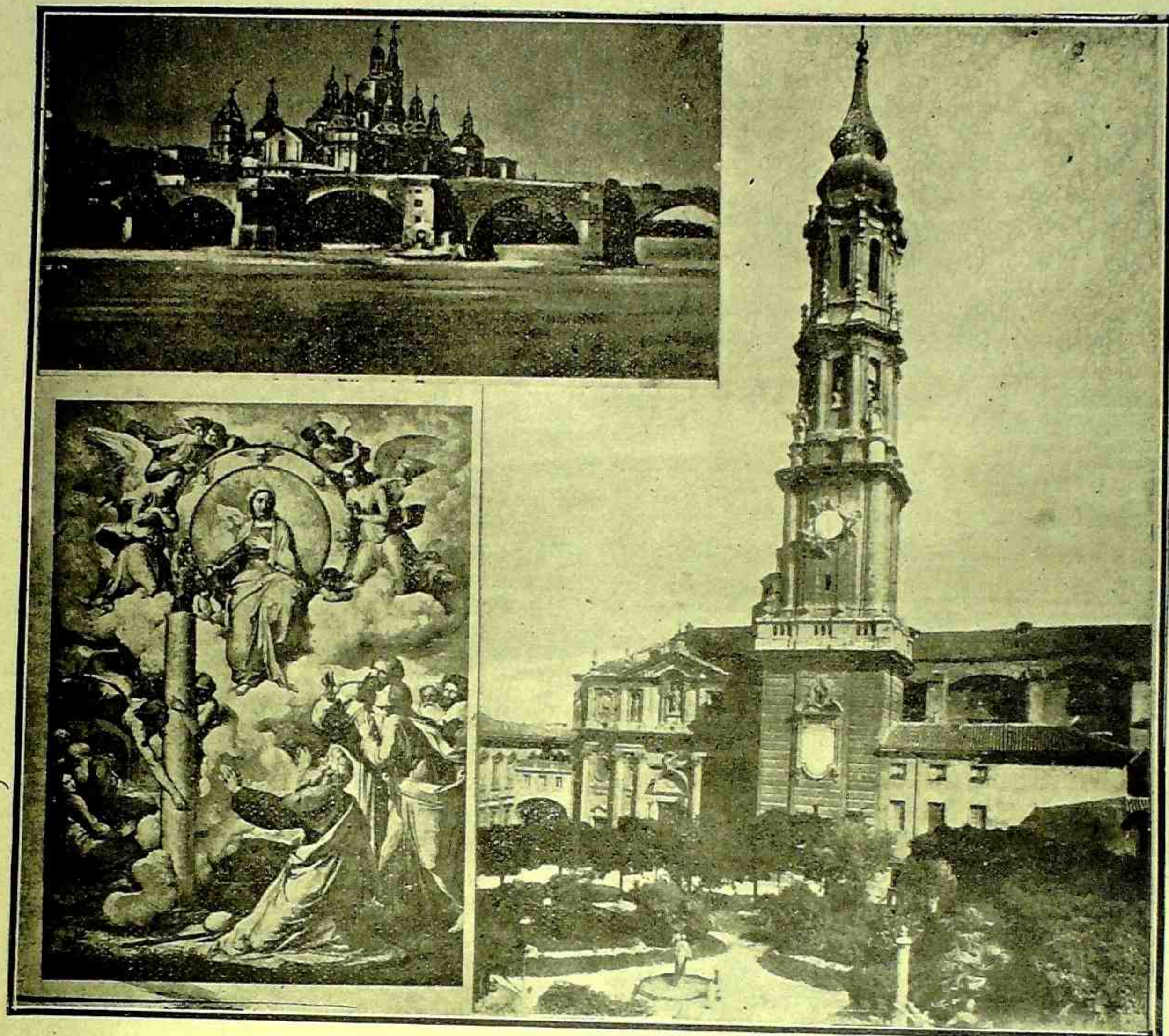
ARTIGO XV — O Superior Geral faz participantes aos inscriptos de todas as obras boas da Congregação.

Por este regulamento pode-se entender quanto é vantajosa esta fundação. Os inscriptos contribuem ao culto divino com a Santa Missa, honram ao Coração de Maria, suffragam por sua alma e pelas do Purgatorio, impetram graças, satisfazem por suas obrigações esquecidas e participam das obras boas da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

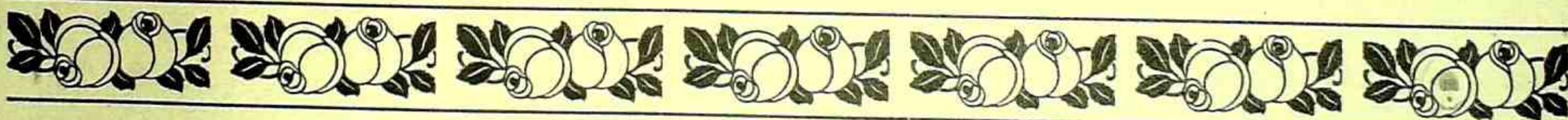
Com esta fundação assegura-se a celebração de missas depois da morte do inscripto, sem a eventualidade de si os herdeiros cumprem ou não com os legados, pois um Instituto Religioso é permanente e offerece garantias de que cumprirá com suas obrigações.

(1) Para o Brasil foi nomeado o Revmo. P. Baldo-mero Ciriza, residente em S. Paulo, Rua Dr. Jaguari-be, 73, Santuario do Coração de Maria, a quem poderão dirigir-se quantos quizerem formar parte da «União Mariana» e usufruir suas immensas vantagens.

Tambem estão auctorizados para fazer inscrições todos os Superiores de nossas casas e residencias.



HESPAÑA — ZARAGOZA — Historico e monumental templo de Nossa Senhora do Pilar, erguido pela piedade aragonesa á margem do afamado rio Ebro. — Apparição da Virgem Maria a São Thiago apóstolo vivendo ainda em carne mortal. O venerando pilar perpetua a memoria desse facto. — Artística torre da Cathedral-metropolitana, (la Seo) orna la de quatro estatuas e o relógio, cujo mostrador é sustentado por duas figuras simbolicas, representando o tempo e a vigilancia.



N. Sra. da Luz

SÃO muitas as imagens e capellas de nossa Senhora que recebem este nome significativo. Entre ellas porém queremos destacar a que se levanta alterosa no morro de São Paulo (Bahia) e que como lucente pharol allumia o povo da ilhota do mesmo nome e os navegantes daquellas paragens.

Foi o capitão Lucas da Fonseca Saraiva o iniciador da obra para os começos do seculo dezesete; mas Simão Barreto, piedoso portuguez, eximio devoto de nossa Senhora a levou a feliz termo. Elle deu cabo da mesma e ficou sendo o primeiro eremita e sacristão da Virgem.

Como para o edificio da fabrica faltava-lhes a agua, começou a rogar a Senhora que desse remedio a tamanho mal. Ao mesmo tempo percorreu com diligencia o matto que cobria a ilha e lá pela mesma corôa do morro achou uns *gravatos* humidos e abrindo um buráco appareceu um

olho de agua, que não só serviu para aquelle mister, mas tabem para uso dos moradores, e até para cura das doenças, porque tem-se por miraculosa.

A diligencia e os esforços de Simão não só conseguiram terminar a obra da Capella, mas tabem enriquecel-a dos paramentos, alfaias e vasos sagrados, que se precisavam para o culto da mesma.

A oração fervorosa á Senhora e a diligencia com o trabalho foram os meios de que se serviu o devoto Simão para obter o que desejava. Percorrendo e perscrutando a praia do mar achou uma partida avultada de *Ambar griz*, que vendido, rendeu-lhe uma quantia regular e sufficiente para subvenir á necessidade em que se achava.

A Capella bem arrumada, ainda que não era rica, estava sufficientemente abastada da mobilia e mais coisas convenientes para o culto, quando chegou a primeira invasão hollandeza do anno 1628. Famintos aquelles herejes de despojos e

ardendo em odio contra a religião não houve templo nem capella que não profanassem e roubassem. Depois de ter saqueado os templos da cidade, passaram aos logares vizinhos, entre os quaes adquirira justa fama a Capella de N. Sra. da Luz do morro de São Paulo. Dirigiram-se a elle em duas náos. Todavia não ousaram entrar na Capella, ainda que desceram á praia. Pareceu-lhes que a Capella estava cheia de gente armada. Pelo que aceleradamente voltaram ás náos para recolher-se na cidade.



Terno colloquio de Santa Theresia com o Menino Jesus: «Tu quem és?» «Eu sou Theresia de Jesus.» — «Eu Jesus de Theresia.»

Esta manobra extranha estava espreitando desde o alto o bom eremita, e temendo que voltassem com mais forças os herejes, desce á Capella, encaixota a Imagem veneranda e o mais rico que nella havia e esconde-se no mais occulto do matto.

Rendido pelo canção adormeceu e não acordou até o dia seguinte. Apressou-se então a examinar o que levava; mas qual seria a admiração, susto e pena que o amarguraria, quando não viu a sagrada Imagem, que tanto idolatrava? Felizmente a pena foi muito passageira. Volta á Capella e levantando os olhos para o throno, lá estava a Senhora a dizer-lhe, que pelos herejes não consentia em deixar seu throno.

Continuou o bom Simão a servir a senhora e viu com especial consolação augmentar-se a diario os visitantes e devotos de N. Senhora e não entre o vulgo do povo mas entre as familias gradas. O mesmo Governador, sciente destes factos, visitou N. Sra. e mandou levantar juncto da Capella uma pequena fortaleza, que ainda se conserva.

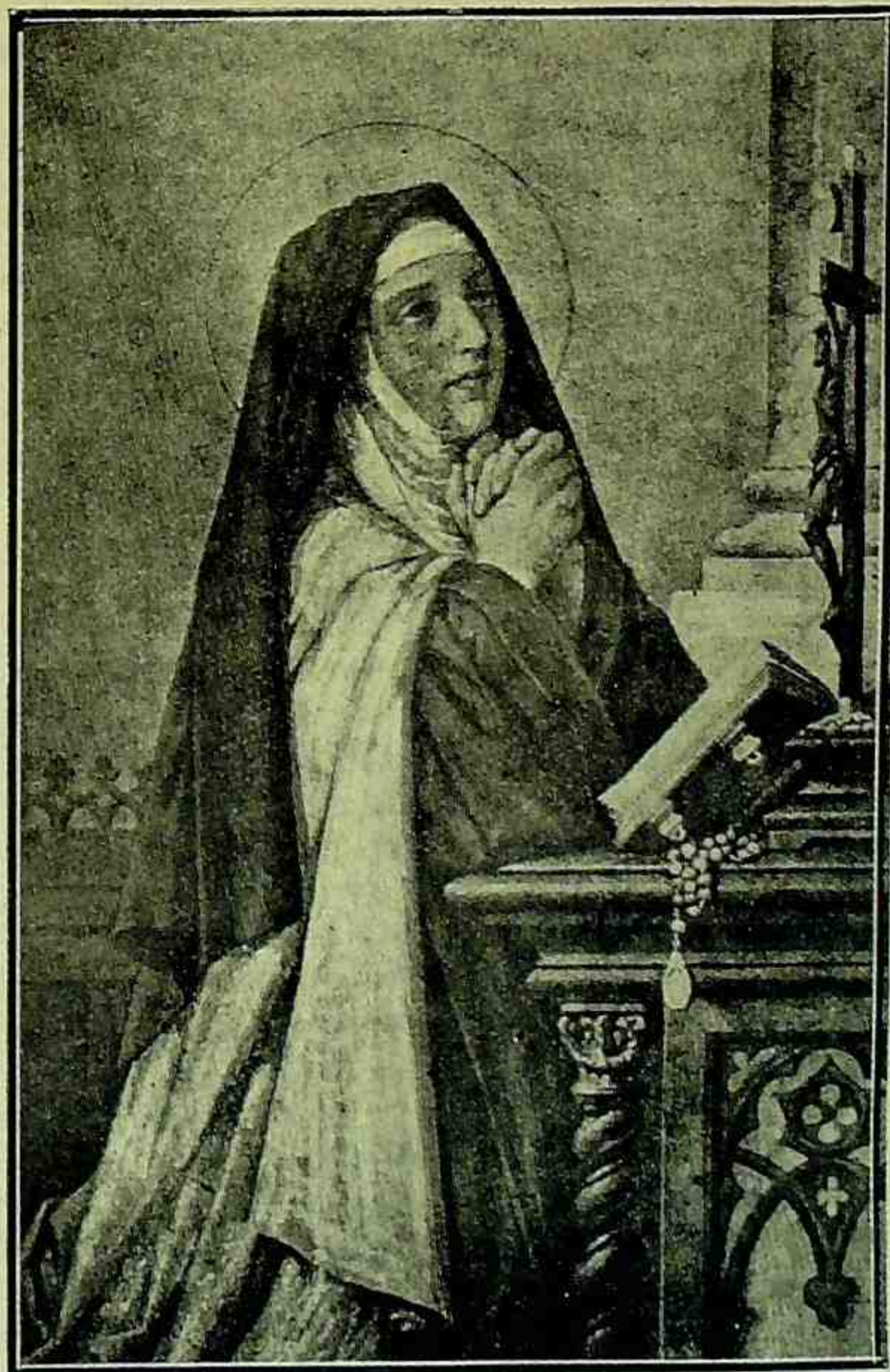
Favores a um devoto do Rei

GLORIFICOU-O nos filhos, porque um dos filhos, Antonio, foi Bispo de Pará, Arcebispo de Bahia, confessor da fé tendo padecido por ella perseguição e carcere e até Cardeal *in petto* nomeado por Leão XIII; mas não pôde ser publicado porque morreu pouco antes do consistorio em que esta honra devia-lhe ser tributada.

Outra glorificação recebeu mais tocante e até miraculosa. Vizinho ao engenho delle havia um Senhor, que lhe invadiu as mattas e lhe fez nellas largo corte de madeiras. Não podia o Snr. Macedo tolerar aquelle desaforo e para resalvar seus direitos disse-lhe que antes de retirar a madeira fosse entender-se com elle.

A resposta que deu a tão justa reclamação foi apresentar-se com vinte capangas armados na casa do engenho. Sem dar logar a uma palavra, ouvem-se varios tiros que alvejaram e feriram mortalmente a um genro que accidentalmente estava alli, o chefe daquella malta disparou a queima roupa a pistola contra Macedo, o qual rolou tambem no chão, e lançando-se com raiva sobre elle esfaqueou-o cruelmente deixando-o morto, segundo elle pensou. Logo retiraram-se os assassinos.

As victimas foram levadas ao interior da casa e alli morreu horas depois o genro. O Snr. Macedo, porem, levantou-se são sem nenhum ferimento. As balas o não attingiram :s estavam



A seraphica doutora Santa Theresia de Jesus reformadora da Ordem carmelitana, em attitude de orar.

pregadas no páo do andaime em que estava encostado e as facadas dadas com tanto furor penetraram apenas as vestes nas, que porém, não fizeram o menor arranhão.

Quem não descobre nisto um milagre do santo Rosario? Succedeu este facto no dia 3 de Maio de 1850 ás tres horas da tarde. Assim o escreveu um dos filhos do Macedo, Dr. Francisco.



CATECHISANDO ...

Regra para o amor do proximo



Amor ordenado de si mesmo é a regra mais certa é invariavel do amor que devemos a nossos proximos. Dizemos o amor ordenado, porque o amor desordenado não é amor senão vicio. Conforme esta regra é preciso que queiramos para nosso proximo aquillo que quereríamos para nós mesmos, si estivessemos nas mesmas circunstancias em que elle se acha; e que deixemos de querer aquillo que para nós não quereríamos. E' esta uma regra geral e tão indelevelmente impressa no coração humano, que não ha quem a não haja reconhecido como verdadeira e unica em theoria, ainda que praticamente a tenha esquecido.

Amarás o proximo como a ti mesmo, disse Jesus Christo ao Doutor da lei; e pregando ás turbas no monte, dizia: Fazei aos homens tudo aquillo que vós quereis que se faça convusco; nisto está o resumo da lei e dos prophetas. Si, porém, queremos levar nosso espirito a uma perfeição superior, amemol-o mais do que a nós mesmos, que para isto estamos auctorizados pelo exemplo do mesmo Redemptor que, morrendo para que nós vivéssemos, amou-nos em certo modo mais do que a si mesmo.

Todavia é necessario saber que o amor não está nas palavras; são as obras a prova certa delle. "Si teu proximo, diz São Thiago, se acha em necessidade não tendo vestido para cubrir-se nem alimentos para se sustentar e tu lhe dizes: vae em paz, irmão, aquece-te e farta-te; e no entanto não lhe das aquillo que precisa para o corpo, pergunto: De que lhe servirão tuas palavras?" E' por isto que a doutrina christã nos propõe as obras de misericordia. Aquelle que não possa dar esmóla, dé um bom conselho; aquelle que não sabe corregir, veja de ensinar o catechismo ao que o ignora. Não ha pessoa alguma que não possa exercitar alguma das obras de misericordia, por que todos podem, si querem, rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos. Se Deus te concedeu riquezas e fortuna, faze dellas participantes os pobres de Christo; e aquelle que é Senhor de todos remunerar-te-ha com juro ainda nesta vida. Bemaventurados os misericordiosos, porque elles obterão misericordia. Circunstancias ha, em que é um dever soccorermos o proximo. O mesmo Je-

sus Christo, supremo Juiz no dia tremendo do ultimo juizo, alegará como motivo para dar o Céu aos bons a caridade que usaram com seus proximos e para castigar aos máos com o inferno a dureza de entranhas que tiveram com seus irmãos; porque este divino e amabilissimo Redemptor recebe como feito á sua pessoa tudo quanto de bom ou de mau fazemos aos nossos proximos.

DR. G. M.

DUAS ESTRADAS

A vida duas estradas tem sómente:
Uma, olorosa, plana, aurifulgente,
Tapetada de flôres, que convida
A entrar por ella áquelle que na vida
Não segue os bons exemplos de Jesus.
Jesus que por amar-nos foi á cruz,
Pregado em plena vida e ás gargalhadas
De multidões ferozes, depravadas.
Essa é do inferno a estrada perigosa,
Em que o falso destino, côr de rosa,
Faz embrenhar o louco impenitente,
Que o goso corrompeu e que não sente
Amor á crença, á religião e a Christo.
Essa é a alameda de um encanto mixto,
Por onde segue sempre o peccador,
Até que, já sem fôrças, com terror,
Não possa mais voltar por ter consigo
O peso da inconsciencia e do castigo.
Terá depois um soffrimento eterno
Nas caldeiras famélicas do inferno.
Então, verá quão doido foi na vida!
Verá sua alma arder-se apodrecida
Por ter gosado tanto e desprezado
O exemplo de Jesus crucificado.

A outra estrada é longa, montanhosa,
Tapetada de espinhos aguçados,
E sua caminhada, tão penosa,
Exige sacrificios e cuidados.

E' a estrada do trabalho moral,
De Christo as leis mais santas e mais puras,
Que nos eleva ao reino celestial,
Onde entram só as justas creaturas.

Por ella vae-se ao céo ao pé de Deus,
Onde os justos habitam satisfeitos.
Por ella vae-se á gloria e aos apogeos
Da paz e dos socêgos mais perfeitos.

Entrae por ella, pois, que ides as céo,
Colher das recompensas o trophéo.

São José do Rio Pardo

MARCELLO FERRAZ



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Madame F. Bressane: Venho manifestar a minha enorme gratidão por ter sido soccorrida pelo compassivo Coração de Maria numa grande afflicção por que passei. — Maria Thereza Sampaio: Agradecida dum favor recebido, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.» — A sra. d. Barbara da Silveira Campos, reconhecida por favores recebidos, dá 5\$000 para Meyer.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Maria das Dores: Penhorada agradeço as grandes melhoras obtidas nos meus incommodos por intermedio de São Joaquim e Santa Anna e mais um favor especial a S. José.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Emilia Curty de Magalhães: Recommendando a celebração duma missa em nome de minha tia d. Catharina Paulina Gonçalves, em cumprimento duma promessa por ella feita, remetto 3\$000 de esportula.

SANTA CRUZ — Aury C. de Mesquita: C. J. W. e A. M., agradecidos por um favor recebido por intermedio do maternal Coração de Maria, enviam 3\$000 para esmola do seu santuario.

BATATAES — Cecilia Sampaio Passos: Cumprindo promessa que fiz, venho externar minha gratidão por diversas graças recebidas.

JUIZ DE FÓRA — Zulmira Banho de Andrade: Tomados da mais sincera gratidão, pelo feliz restabelecimento meu e de meu esposo, remettemos 10\$000 para celebração de duas missas em suffragio das almas e para velas.

POÇOS DE CALDAS — Maria Nogueira de Carvalho: Agradecendo um favor recebido por meio de S. Benedicto, venho implorar a caridade duma commuñão á minha intenção, afim de obter um favor muito importante.

JAHU' — Em cumprimento de promessas que fizeram, d. Maria das Dores de Toledo e d. Alice Pereira Martins vêm tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PORTO ALEGRE — Theophilo Ferreira da Silva e sua esposa Leopoldina Silveira da Silva vêm cumprir a promessa de fazer publicar as grandes graças que obtiveram do Purissimo Coração de Maria, com as suas curas de graves enfermidades de que estiveram atacados. Aconselham a todos os que desejem graças do Immaculado Coração de Maria, pedil-as por intermedio da «Novena Efficaz das Tres Ave Marias.» Enviam 4\$000 para publicação.

VALLINHOS — Regina Ungaretti: Grata por ter sido muito bem succedida, mercê a protecção do maternal e sempre meigo Coração de Maria, tanto no dar á luz como no amamentar minha cara filhinha, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do mesmo I. Coração e 2\$000 para a publicação do favor.

SOROCABA — Anna Euzebia Weneraich: Remetto 6\$000 para serem rezadas duas missas em suffragio das almas do purgatorio e 4\$000 para accender quatro velas, confessando meu sincero reconhecimento por diversos favores recebidos, sendo um o feliz arranjo dum negocio.

RIBEIRÃO PRETO — Maria das Dores Ferraz: Pelas francas melhoras obtidas na minha saude, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

CATAGUAZES — A sra. d. Vicentina Dutra, muito reconhecida por se ver livre dum grande perigo de vida por intermedio de Nossa Senhora Auxiliadora, envia 5\$000 á «Ave Maria», tendo ainda mandado celebrar uma missa em acção de graças á boa Mãe do céu.

BORDA DA MATTA — Francisca de Miranda Costa: Quero manifestar meu reconhecimento por um favor recebido.

JACUTINGA — Henriqueta Fagundes: Confesso-me agradecida por diversas mercês que recebi. — Salomé Ribeiro: Por ter sido favorecida na pessoa de minha irmã Benedicta e cumprindo promessa que fiz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Henriqueta Monteiro de Paiva: Mando celebrar uma missa e accender duas velas em louvor do Coração de Maria, por dois favores recebidos.

VILLA BRAZ — Maria Brigida de Campos: Quero agradecer uma particular mercê que obtive. — Philomena Gonçalves Cintra: Dou graças ao purissimo Coração de Maria por tres favores que me alcançou. — Maria Bessa Leal: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria», em testemunho da minha gratidão por um favor recebido. — Florismina Vilhena: Sou grata ao Coração de Maria por ter sido favorecida do mesmo. — Candida Mendonça Vergueiro: Por dois favores que obtive, mando rezar duas missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria respectivamente. — America Ferreira: Cumprindo promessa que fiz e agradecendo um favor recebido, entrego 1\$000 para velas do Coração de Maria.

CONGONHAL — Candida C. de Assis: Quero patentear minha gratidão por ter sarado meu irmão duma picada de cobra e por outros diversos favores que recebi. — Uma devota: Faço celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria, em attenção aos favores que delle levo recebidos. — Francisco Manoel Coutinho: Grato por dois favores obtidos, venho externar meu reconhecimento. — Anna Luiza de Jesus Coutinho: Confesso-me cheia de gratidão por duas mercês que alcancei do maternal Coração de Maria. — Idalina Maria Coutinho: Quero externar meu reconhecimento em attenção a tres importantes favores que obtive.

PARAIZOPOLIS — Leopoldina Machado Noronha: Venho declarar que fui attendida do Coração de Maria com um favor importante. — Sebastião José Barros: Rendendo as mais sinceras graças por ter sarado da febre typhoide, quero me assignar na lista dos leitores da «Ave Maria.»

POUSO ALEGRE — Maria da Conceição de Souza: Confesso-me muito reconhecida por terem sido felizes minhas filhas no dar á luz. — Maria da Conceição Guimarães: Venho externar meu reconhecimento por ter sido bem succedida numa melindrosa operação. — Francisca Rosalina Guimarães: Dou graças ao I. Coração de Maria por ter sido favorecida na pessoa do meu netinho José. — Maria da Conceição Lisboa: Por importante mercê que alcancei, venho render sinceros agradecimentos á nossa Mãe do Céu.

ITU' — Uma devota: Confesso-me muito grata por ter-se resolvido em bem um negocio que já ia tomando certo cariz pouco tranquillizador. — Maria Francisca da Silveira: Tomada de verdadeira gratidão pela felicidade com que minha irmã desempenhou-se dos ultimos exames da Escola Normal e por ter eu sido feliz no dar á luz, dou 1\$000 para a devida publicação. — Uma devota: Em conformidade com a promessa que fiz de tomar uma assignatura, si o meu filho Julio sarasse duma perigosa doença, hoje, cheia de gratidão, venho cumprir a promessa feita. — Maria Rita Guimarães Peres: Por ter alcançado o suspirado restabelecimento de meu filho Benedicto Peres duma pertinaz cephalalgia que muito o atormentava, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Maria Luisa Alves Leme: Tendo recuperado a saude o nosso dilecto filho Flaminio que vinha soffrendo duma bronchite asthmatica já chronica, vimos cumprir a dupla promessa de publicar o favor e tomar uma assignatura. — Rita Moraes de Almeida: Tendo pedido o beneficio dum emprego em favor dum membro da familia, fui tão pontualmente attendida que posso hoje remetter 2\$000 do primeiro ordenado ganho pela mesma, para velas que devem arder aos pés do Coração de Maria. — Antonio Cersosimo de Almeida: Na imminencia de me submeter a melindrosa intervenção cirurgica numa das vistas, recorri ao valimento do compassivo Coração de Maria e confesso ter sentido em mim os efeitos de sua maternal protecção. Agradecendo á celestial senhora esta e outras graças que espero alcançar, dou 2\$000 para velas que devem arder aos pés de seu Coração Immaculado. — Uma Filha de Maria vem agradecer ao glorioso S. José uma graça

recebida. — Benedicta Grellet : Por um favor recebido do Coração dulcíssimo de Maria venho render acções de graças.

PORTO FELIZ — Julia de Aguiar : Estando minha mãe gravemente enferma e já sem esperança de possível restabelecimento, recorri ao valimento do I. Coração de Maria e mereci ser ouvida. E' por isso que hoje, tomada do mais legitimo jubilo venho patentear minha gratidão, entregando 2\$000 para a devota publicação. — Antonio Theobaldo de Aguiar e Silva : Por favores que obtive para mim e pessoas de minha familia, remetto 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

CAÇAPAVA — Maria do Carmo Gurgel de Almeida : Pelo suspirado restabelecimento da saude de minha filhinha, muito agradecida, entrego 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

CAMPO LARGO DE SOROCABA — José Teixeira : Muito penhorado por favores que recebi do I. Coração de Maria, entrego 3\$000 para ser dita uma missa em seu louvor, 2\$000 para velas e 1\$000 para a devota publicação.

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

CAPIVARY

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Com inusitada pompa celebrou esta parochia no dia 1 de outubro, a festa do Divino Espirito Santo. O Vigario, revmo. Conego Samuel Fragoso envidou todos os esforços para que resultasse com o maior brilhantismo possível. Desde as primeiras horas da madrugada esteve a grandiosa matriz aberta, notando-se grande movimento de piedade e a missa da comunhão geral foi concorridissima, acercando-se ao banquete eucharistico extraordinario numero de fieis.

Momentos antes da missa solemne, o revmo. Vigario, ricamente paramentado, com a Irmandade do Santissimo Sacramento que empunhava artisticas tochas, encaminhou-se para o adro da igreja, afim de receber o Imperador e Imperatriz do Divino, que iam acompanhados de numeroso sequito ; acto seguido benzeu a monumental coroa de prata massiça, caprichosamente enfeitada com delicadas flores.

A missa solemne foi executada com muita correção por um nutrido coro. A ornamentação da igreja esteve impecavel e o lindo altar luzia suas melhores galas.

De tarde, ás 5 horas sahiu a imponente procissão com diversos andores caprichosamente enfeitados e uma bem arregimentada banda salientou com suas alegres notas a religiosa manifestação.

Ao recolher da procissão o revmo. Vigario agradeceu ás diversas Irmandades e ao povo catholico da parochia, a assistencia ás solemnidades. Acto seguido, proferiu brilhante panegyrico.

Foram festeiros da predicta festa os srs. Manoel Sampaio, José Gomes de Souza Carvalho, d. Sophia Martins de Toledo e d. Maria Candida Motta.

Os mórdomos da festa que contribuíram com 25\$ cada um, foram : João Damasceno e Silva, Cel. Antonio Galvão de Almeida França, Raul Augusto de Souza e Francisco Antonio da Fonseca.

O sorteio dos novos festeiros do Divino Espirito Santo para o anno de 1917 foi : Imperador, sr. Sebastião Pagotto. Imperatriz, exma. sra. d. Carolina Mader. Juiz da festa, sr. Candido de Freitas Galvão. Festeira da bandeira, exma. sra. d. Avelina Dias Ribeiro.

Auxiliaram com 50 cartuchos cada uma, as exmas. sras. dd. Gabriella Toledo Amaral, Deonina Galvão, Anna Delphina do Canto, Maria Augusta de Souza, Angelina Marry, Jovita do Lago Rodrigues, Eudoxia Valente e Mariquinha Galvão.

Contribuintes multados com 5\$000 cada um: srs. Manoel Vaz de Toledo, Luiz Gullet, Antonio Benedicto de Carvalho, João de Marins Peixoto, José Gonçalves, Rosario Capossolli, Arthur Augusto Bueno, Flórencio Dias Vieira da Silva, Alziro Dias Ferraz, Virgilio Duarte, Luiz Viviani, Romano Birro, Arthur de Camargo, Hyginio Vieira Domingues, Mario Augusto Bueno, Antonio Augusto de Souza. Luiz Correia Teixeira do Prado, Dejalma Carnevalli, Manoel Anselmo de Souza, Herculano Cardoso de Oliveira, José Maracini, Olympio Roiz de Carvalho, Antonio Ladislau Coelho, João Jarussi, Balduino Colaneri, Augusto Durelli, Cel. João de Toledo, Francisco de Paula Leite Sampaio, Arcindo Saul do Amaral, Guilherme Stenico, Germano Rodrigues, João Maria de Toledo, Sebastião da Cunha, Sras. D. D. Erdina Galvão, Zulmira de Barros Mello, Maria Augusta de Camargo, Rosa Guarda Meor, Laudelina Pinto de Arruda, Antonia Dias de Souza, Maria Hypolito Fernandes, Luiza Ribeiro de Mello. Maria Rita do Amaral Duarte, Anna Rita de Toledo, Isabel Aguirre, e Ernesta de Quadros Leite.

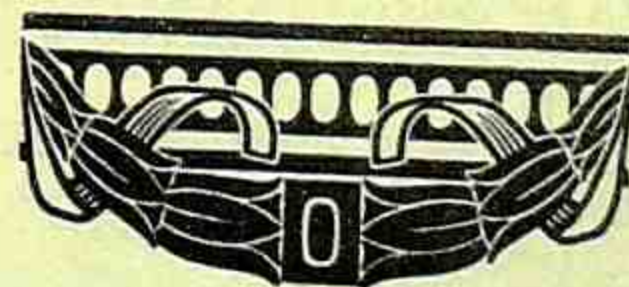
No Sabbado dia 7 de Outubro, completa o 56º Anniversario da Fundação da Irmandade do Glorioso São Benedicto : será celebrada uma missa de acção de graças pela intenção dos irmãos vivos e mortos.

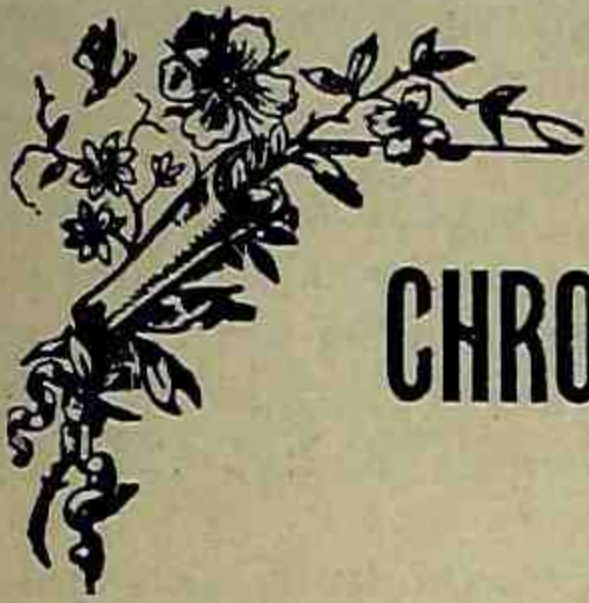
UM DEVOTO DE MARIA



OURO FINO—Sr. Waldemar Tavares Paes, graduado advogado pela Faculdade de direito de S. Paulo

Na ilha de Joló, na noite de 7 para 8 do passado Maio, um tremendo *tornado* derrubou um grande numero de edificios, calculando-se as perdas em mais de 2 milhões de pesos, além de 30 ou 40 mortes.





CHRONICA SEMANAL

Felizmente a famosa questão de limites entre os Estados de Sta. Catharina e Paraná chegou a seu termo dum modo satisfactorio para os dous estados irmãos, mercê da prudencia do sr. presidente da Republica.

Mas os ares que daquellas bandas do sul asopram, frequentemente trazem um pouco de anormalidade. Neste mez transacto o sr. presidente de Sta. Catharina, Dr. Felipe Schmidt levou, ao seio das familias catholicas e de quantos se interessam pela prosperidade da Religião no nosso caro torrão, a intranquillidade com sua mensagem ao Congresso.

Como era de esperar a imprensa catholica daquelle Estado, por seu orgão a "Epocha" defendeu valentemente os interesses catholicos, fazendo ver que, de modo nenhum a nossa Constituição OBSTA a que o ensino religioso seja ministrado, *no proprio edificio da escola do governo, pelos ministros da Religião*, ao menos quando exigido pelos pais. Como era de prever esta attitude da "Epocha" foi julgada de aggressiva nos arraiaes contrarios. Isto não é novo, pois já é sabido que sempre que a imprensa catholica é obrigada a se manifestar, ou a se defender, ou a impugnar um erro, nem que falle em these e empregue os termos mais moderados, nelles hão de achar sempre os nossos inimigos muito de violencia e aggressão; logo nos relembram a conducta do meigo Nazareno.

E francamente, desta feita como doutras, no "Dia" havia um eclipse total; e é por isso que caminhando ás escuras seus redactores não pararam até cahirem no ridiculo, segundo telegramma particular que temos nas mãos, e na confissão seguinte feita pelo proprio "Dia" no seu numero de 22 do mez proximo passado: «Não queremos levar a questão para o terreno religioso. (!?)

Isto é assumpto morto, porque, a respeito, o Governo de Sta. Catharina e os Governos dos demais Estados da Federação (!?) mantem e manterão sempre o ensino leigo, conforme preceitua. (!?) a Constituição da Republica.

Quanto a Ruy Barboza, ensinando que a Constituição NAO OBSTA ao ensino religioso nos Grupos, fê-lo "para fins eleitoraes". E Pedro Lessa, querendo que se favoreça o catholicismo, era como se dissesse que se deveriam tratar todas as religiões em pé de igualdade.

A primeira razão, de Ruy, já nos era conhecida, pela leitura do *Novidades*, de Itajahy, o anno passado.

As outras são novas e inéditas.

Ditou-as razão alguma eleitoral, ou meramente *tribunalicia*?

De maneira que a declaração do Sr. Ruy Barboza—já conhecida pelos os redactores do "Dia",—

nenhuma força tem para os ditos senhores, porque ditaram-na *fins eleitoraes*, e as do eminente sr. Pedro Lessa—que lhes eram desconhecidas—tambem não são expressão de seu pensamento, porque não sabem si as dictou alguma razão eleitoral ou *tribunalicia*. E eu, quando li estas palavras, pensei que tudo quanto os redactores do "Dia" tem escripto foi para encher papel, mas que não exprimia o seu pensamento, si algum pensamento tinham; erame de todo ponto impossivel afastar aquelle mau pensamento de que pensa o ladrão que são todos de sua condição. Pela minha vida, que eu nunca me fiaria de quem tão desfavoravelmente pensou de mestres tão avalizados, pois penna bastante vana parece ter, quem julga os outros capazes de vender a sua consciencia.

Não, srs. redactores do "Dia", não era na sua *Plataforma* de 15 de Janeiro de 1910, que o sr. Ruy Barboza ensinou pela primeira vez que a nossa Constituição não OBSTA ao ensino religioso. Leiam o magnifico discurso do senador bahiano proferido, quando em 1903 foi paranympo dos bacharelados em Sciencias e Letras do Collegio Anchieta em Nova Friburgo. Perpassem detidamente seus olhos por aquellas criteriosas paginas e aprehenderão que a Constituição de 24 de Fevereiro, não rompeu abertamente, em materia espiritual, com a indole brasileira que é christã, porque o Brazil nasceu christão, cresceu christão e christão continua a ser até hoje; e nem podia romper, em consequencia, já que a Constituição é, na phrase do mesmo Ruy, a miniatura politica da phisionomia de uma nacionalidade.

Será que o sr. Ruy quando expendia estas e outras ideias em 1903 fazia-o tambem por algum fim eleitoral? Não creio que isto se atrevam a dizer, porque então lhes lançaríamos a confissão do proprio auctor de que não ia *politicar naquelle recinto sagrado*, sinão *occupar-se com os caracteristicos da constituição brasileira*.

Certamente que esses dous eminentes juriconsultos sabiam melhor que os redactores do "Dia," que, nem que pese a certo grupo de radicaes, presente que nós devemos á França revolucionaria, á França volteriana, á França contista, o nosso Pacto Constitucional nada tem que ver com a Constituição franceza; que a sua origem não se acha *ás margens do Sena*, sinão que é notoriamente americana. E exactamente porque isto mesmo sabia um grande numero de magistrados mineiros e maior numero ainda de advogados collocara seus nomes (nós fomos testemunhas) nas listas, que no anno de 1914, por todo Minas correram pedindo ao Governo daquelle Estado fosse permittido ensinar o catechismo nos edificios do Estado, em horas extra-regulamentares: e não julgavam irrogar um ultrage á Constituição, pois si nos Estados Unidos não se julga o minimo agravo á secularização das instituições, que nas escolas, que são laicas, o horario profano abra espaço ao ensino religioso, subministrado pelos ministros do culto, por que razão nós veremos nisto tal agravo contra a nossa Constituição?

Nem que seja tornando-nos um pouco massantes vamos transcrever as seguintes palavras do sr. Ruy Barboza no Collegio Anchieta. Eil-as: "O que lá se não toleraria, nem a nossa constituição

tolera, é estabelecer distincções legais entre confissões religiosas, sustentar a instrucção ou o culto religioso á custa de impostos, obrigar á frequencia dos templos ou á assiduidade nos deveres da fé, crear embaraços de qualquer natureza ao exercicio da religião, contrariar de algum modo a liberdade de consciencia, a expressão das crenças, ou a manifestação da incredulidade, nos limites do respeito ás crenças e á liberdade alheias. Mas "nenhum principio de direito constitucional se quebranta", diz um grande jurisconsulto americano, o juiz Cooley, "quando se fixam dias de acção de graças e jejum, quando se nomeiam capellães para o exercito e a marinha, quando se abrem as sessões legislativas, orando, ou lendo a Biblia, quando se anima o ensino religioso, favorecendo com a immuniidade tributária as casas consagradas ao culto."

O. querem mais claro ?

Já vem pois ; não foi por *fins electoraes*, como querem os redactores do "Dia," ao menos não foi sempre, que os nossos grandes mestres tem adoutrinado que a nossa Constituição NÃO OBSTA ao ensino religioso ; sinão porque sabiam que as constituições não se adoptam para tyrannizar, mas para escudar as consciencias dos povos, (Ruy Barboza) ; e que na nossa cara terra da Sta. Cruz a religião geral é o Catholicismo, sendo que o protestantismo, positivismo e demais confissões acatholicas são excepções muito limitadas.

O que foi é que os taes senhores, são dos chamados *espíritos fortes* ; e viram que das boas relações existentes no Estado de Sta. Catharina entre os poderes publico e ecclesiastico esperava-se, como manifestou D. Joaquim Domingues de Oliveira medidas que tranquillizassem as consciencias catholicas. É por isso que queriam prevenir o espirito de s. excia. e para isso quizeram interpretar o nosso Pacto Constitucional *á luz das tendencias francezas, das preoccupações francezas, das reacções francezas, das idiosyncrasias francezas*, muito embora nada tenha que ver a nossa Constituição com a franceza. O que foi é que viram que os pais, que são os que podem e devem decidir sobre a instrucção que deve-se subministrar a seus filhos, sem nenhuns manejos, com a maior ancia de que seu voto fosse attendido por seus legisladores, reclamavam o ensino religioso : e nisto viam um espantallo formidavel e não um dos grandes sustentaculos da felicidade humana, o mais firme esteio de todos os deveres do homem e do cidadão, um dos alicerces indispensaveis da prosperidade politica ; cousa que os politicos não devem querer menos que as almas pias.



Sua Excia. Rma. D. Joaquim Domingues de Oliveira durante os 4 mezes que durou a sua visita pastoral, percorreu 38 povoações grandes e pequenas recolhendo os seguintes fructos espirituales : Christas, 15.362 ; Confissões, 9.968 ; Communhões, 8.925 ; Baptisados, 395 ; Casamentos, 98 ; Praticas, 59 ; tendo tambem sagrado uma igreja em Nova-Veneza.

—Depois de longa enfermidade, falleceu, em Campos, monsenhor Coriêa de Sá, vigario ha 20

annos nesta cidade e que, por suas virtudes, era muito estimado.

—Na esquiva e mysteriosa China o catholicismo está se desenvolvendo bastante.

Houve em 1914 um augmento de 100.000 na população catholica, computada então em 1:628.254, e as estatisticas no anno passado demonstram que este numero elevou-se a 1:729.233 de catholicos.

Hoje forma 50 vicariatos apostolicos e tem 49 Bispos. Existem 803 sacerdotes e 8.617 egrejas.

—No dia 30 do proximo passado Setembro realizou o Dr. Antonio Lobo uma notavel conferencia sobre a assistencia aos necessitados, na qual com grande proficiencia desenvolveu os seguintes pontos : a) assistencia dos necessitados em geral ; b) fórmas que esta reveste na sua exteriorização pratica ; c) systema christão attinente á esmola ; d) em particular das obras do grande apostolo da Caridade, que foi no mundo S. Vicente de Paulo.

—Falleceu no dia seis ás 7 horas, no Instituto Paulista, o sr. dr. Manoel Ferreira Garcia Redondo, engenheiro civil, membro da Academia Brasileira de Letras e lente em disponibilidade da Escola Polytechnica de S. Paulo.

—Em S. Sebastião, onde estava desde alguns dias, falleceu o sr. Antonio Barroso, ministro da Justiça.

—O sr. Spuridon Lambros, professor de Historia Universal na Universidade de Athenas, accitou a incumbencia de organizar o novo gabinete grego.

—Conduzindo a embaixada que vai representar o Brasil da posse do presidente da Argentina, chegou a Buenos Aires no dia 9 o cruzador Barroso.

A embaixada é composta do contra-almirante Pedro Max Fernando Frontin, embaixador ; coronel Achilles, capitão de fragata ; Severino Maia, commandante do «Barroso» ; capitão tenente Manoel Ignacio Bricio Guilhon, capitão tenente Jorge Dodsworth Martins, dr. Lucilio Bueno, secretario da Legação Brasileira na Argentina.

—O Senado argentino approvou o parecer da commissão competente favoravel á convenção entre o Brasil e a Argentina, firmada no Rio de Janeiro a 31 de outubro de 1914, para permuta de encomendas postaes, sem declaração de valor.

A votação deste parecer fôra adiada porque o senador Estebez pediu informações a respeito.

O sr. Murature, ministro das Relações Exteriores, informou que antes deste pacto o serviço de encomendas postaes entre o Brasil e a Argentina era feito por intermedio da Allemanha.

As encomendas postaes remetidas de Buenos Aires ao Brasil iam primeiro a Hamburgo e voltavam no mesmo paquete para então serem desembarcadas no Rio de Janeiro, gastando 40 dias de viagem, em vez de cinco, como agora, com a permuta directa. Além disso, estas encomendas pagavam imposto na administração postal allemã e mais uma sobre-taxa para a viagem de ida e volta.

—A Camara dos Deputados do Grão-Ducado da Finlandia (incorporado á Russia em vista do

tratado de 17 de Setembro de 1809), acaba de concluir o reconhecimento dos poderes dos seus membros em numero de 200, para o periodo de tres annos

Entre os novos membros dessa casa da Dieta Finlandeza, figuram 24 senhoras, tendo os grupos diversos do partido socialista formado a maioria, pois contam 103 deputados.

A lei fundamental da representação na Finlândia, datada de julho de 1906, é a mais liberal do mundo, pois declara eleitor e elegivel todo individuo, de ambos os sexos, de idade superior a 24 annos, e exige o voto secreto e directo.

—Um telegramma de Napoles informa que falleceu alli o illustre criminalista professor Enrico Pessina.

Enrico Pessina, que foi um dos mais celebres criminalistas italianos, contava 87 annos de idade. Era casado com a filha do grande philosopho o escriptor Settembrini. Desde a sua mocidade, sempre manifestou idéas liberaes; por isso, em 1860, foi preso, por ordem dos Bourbons.

Teve assento na Camara dos Deputados, como representante de Altamura e depois de Napoles. Foi ministro de Agricultura, no conselho de que era presidente Cairoli, e ministro da Justiça, no gabinete Depretis, em 1884. Era senador do reino desde 1879.

—Celebrou no dia 20 de Setembro p.p. o seu jubileu sacerdotal o Revmo. P. Frei Jacob Hoffer, d.d. Vigário de Palmas no Paraná. Por occasião de tão fausto acontecimento os seus parochianos patentearam-lhe a estima e consideração grande que lhe professam celebrando solemnidades religiosas muito devotas em que tomaram parte todas as associações catholicas da cidade, e uma reunião familiar e artistica na que pronunciaram diversos discursos, enaltecendo as qualidades do Ministro sagrado, destacando-se entre outros o major Cunha Sobrinho, os pequeninos Ruy Stockler e Iracy Vianna, Ondina Loureiro, d. Maria Stockler de Souza e o professor Saddock de Sá. Com muito prazer publicaríamos os discursos que nos foram mandados, todos bellissimos, o que não fazemos devido a excesso de originaes. De coração felicitamos ao Revmo. Frei Jacob e a todos os parochianos de Palmas.

— Já estão ultimados os trabalhos da apuração do recenseamento de Porto Alegre, feito recentemente pela municipalidade.

Segundo apuração das listas domiciliares, a população do municipio é de 178.586 habitantes, sendo 130.280 na zona urbana, 25.198 na zona suburbana e 19.098 na zona rural.

Existem 23.483 predios, sendo 20.033 na zona urbana, e 3.405 na zona suburbana.

Feito o calculo do numero de habitantes pelo de casas, verifica-se a média de 6-7 por habitação.

—Publicou o "Norte-Americano", jornal de Nova York:

Esta praça converteu-se em centro do café mundial, por motivo da guerra europeá que a fez centro da liquidação de todos os carregamentos vindos de paizes cafeeiros.

A guerra causou enorme augmento de pedidos de café aos mercados exportadores.

Os soldados dos grandes exercitos têm sido os

principaes consumidores de café desde que o alcool não é permittido; consideram o café um excellentemente estimulante.

Na Inglaterra têm sido abertas numerosas "cantinas", onde é vendido o café preparado para beber no mostrador.

Ao que parece, tambem a Allemanha o consome por intermedio da Dinamarca e da Noruega e Suecia.

Hollanda e Dinamarca compraram 31:700.000 libras e a Suecia e Noruega mais de 10:000.000 de libras, mais do que nos outros annos.

A maior quantidade de café entrado em Nova York procede do Brasil e do Centro-America; calculam-se estas entradas em 134:000.000 de libras; a Colombia cerca de 20:000.000 de libras e Venezuela 23:000.000 de libras de café, mais do que o anno passado.

—A exportação de cereaes e linho da Republica Argentina de janeiro a setembro, attingiu a 42:23.814 toneladas, distribuidas pela seguinte forma; trigo e farinha de trigo, 1:650.191; milho, 1:482.187; linho, 490.534; e aveia, 600.802.

A *Epoch*, referindo-se ás informações prestadas pelo inspector de seguros, ao deputado Pires de Carvalho, acerca das mutuas, diz:

"Assim é que consta desta resposta que nada menos de 90 dessas associações fracassaram.

E sabe o leitor qual foi o total das suas receitas, arrecadadas a titulo de premio, prestação, joia, contribuição e "tutti quanti" exigiam dos seus incautos contribuintes?

Nada menos de trinta e tres mil setecentos e vinte e nove contos, setecentos e oitenta e sete mil duzentos e sessenta e sete réis (33.729:787\$267).

Por esta somma sensacional se póde fazer idéa da formidavel quantia em cujo desembolso ficaram milhares e milhares de pessoas.

Parece que, sujeitas, como são, taes associações civis ao juizo criminal, os seus administradores, directores ou gerentes, deveriam ter soffrido, pelo menos, este incommodo."

—O sr. G. A. Bailly acaba de fundar em Paris, com o engenheiro civil E. R. da Silva, um escriptorio commercial destinado especialmente á importação de productos brasileiros e á exportação de artigos francezes para o Brasil.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterlor 736\$500

Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Revmo. P. Capellão Sta. Casa	3\$300
B. F. Mello Aparecida	2\$000
Total	751\$800

A LEI DE DEUS

QUINTO MANDAMENTO

NÃO MATARÁS

LENDA QUINTA

A MÁ IRMÃ

Esta razão, e além d'ella o seu excellente character, justificavam o extremoso carinho com que tratava sua mãe e a Sophia.

Esta era uma menina de seis annos, mui pequena, debil e contrafeita; porém tinha o rosto tão bonito, como defeitoso era o resto do corpo. A viveza dos seus negros olhos parecia propria de uma idade muito mais avançada. O seu talento era perspicaz e agudo, a sua penetração superior a todo o encarecimento.

Sua mãe era uma senhora ainda moça e de maneiras muito distinctas. Vestia modestamente, pois tinha tenues recursos.

Ignez havia conseguido uma collocação vantajosa com o seu casamento com D. Firmino, apesar de não ter outros meios além do que lhe rendia a escrivania.

A mãe de Ignez, porém, estava em tão más circumstancias que approvou o casamento como de muita vantagem para sua filha.

Os bons sentimentos, a honra e o bello character de D. Firmino eram outras tantas garantias á felicidade de Ignez.

Esta contava dezoito annos, era bella e elegante; mas a sua indole era ainda mais bella, captivando a todos com a doçura de suas maneiras.

Era tão boa esposa, como havia sido filha terna e submissa; pois é sabido, que a pessoa, que sabe cumprir os deveres filiaes cumpre do mesmo modo todos os mais.

Quando D. Faustina entrou achavam-se n'um gabinete adornado com muito gosto e simplicidade.

Ignez e sua mãe sentadas ao pé de uma janella conversavam tranquillamente; e Sophia entretinha-se com uma enorme boneca, que sua irmã lhe tinha feito como colgadura d'annos.

Ignez e sua mãe apenas viram a viuva levantaram-se e a primeira adiantou-se para recebê-la. Sophia voltou a cabeça, fazendo um gesto de mau humor.

— Que tens, minha filha? perguntou-lhe a mãe que se achava ao seu lado.

— Não gosto d'aquella mulher tão feia respondeu a menina.

— Isso não se diz, Sophia: aquella senhora não é feia e é muito tua amiga.

A menina calou-se, encolheu os hombros e continuou a brincar sem dar mais attenção á viuva. Este admiravel instincto, que a infancia possui, lhe tinha feito adivinhar toda a maldade, que

se occultava no coração d'aquella mulher, secca e larga como uma taboa

— Como sou feliz agora, minha boa irmã! exclamou Ignez abraçando a viuva, sem poder suspeitar que acariciava a quem tanto odio nutria contra ella.

— Tambem sou ditosa, querida Ignez, disse a viuva. Esta senhora é tua mãe? continuou saudando effectuosamente a mãe de Ignez.

— Sim, é a minha boa mamã: respondeu esta ao mesmo tempo que a mãe correspondia aos cumprimentos da viuva inclinando-se cortezmente.

— Já has-de saber, continuou D. Faustina, que Firmino resolveu, que esta senhora e sua filha fiquem de hoje em diante n'esta casa.

— Devéras? Nada Sabia! exclamou Ignez com evidentes signaes de vivo prazer.

— Assim me parecia; e por isso, respondeu a viuva, quiz ser a primeira a annunciar-te esta agradavel noticia.

— Oh! muito, muito obrigada, minha querida irmã! disse Ignez abraçando novamente e com muito prazer a viuva.

— Agora tenho a pedir-te um favor, que tambem ha-de redundar, depois de concedido, em teu proveito.

— Dize, dize! acudiu Ignez, impaciente de lhe fazer logo a vontade.

— Uma mulher, que nos serviu durante muitos annos, a mim e a Firmino, deseja entrar como criada, n'esta casa. Creio, que o seu serviço te convirá, principalmente agora, que augmenta a familia, porque é pessoa de muito prestimo e probidade e te alliviará assás nos cuidados da casa.

— Por mim está já admittida, disse Ignez; mas é mister de consultar Firmino.

— Esta manhã foi a minha casa e disse-me que tratassemos nós d'este negocio, porque se conformaria com o que resolvessemos.

— Devéras?

— Sim... Oh! vem a muito boa hora para me não deixar por mentirosa.

Com effeito D. Firmino acabava de entrar no gabinete; e sua esposa e D. Faustina correram ao seu encontro.

— Firmino. Ignez não te dará alviçaras; já sabe tudo.

— Será possivel? exclamou Ignez apertando enternecida a mão de seu esposo.

— Nada mais certo; respondeu este.

— Já d'aqui não sahirão. Quiz dar-te, minha querida Ignez, esta alegria no dia dos teus annos.

— Ignez abraçava chorando de prazer a sua mãe e a Sophia, em quanto a viuva continuava a dizer:

— Pelo que respeita a Joanna, Ignez mostrou que estava disposta a recebê-la.

— Pois que venha amanhã, disse D. Firmino.

— Sim, que venha amanhã, repetiu Ignez.

— Eia, agora vamos á meza! exclamou D. Firmino, offerecendo o braço a sua sogra.

Ignez pegou na mão de Sophia e todos se dirigiram á casa de jantar, onde se via uma mesa, abundantemente servida.

CONTINÚA